

**FREIRE E A UNIVERSIDADE:
diálogo, radicalidade e ação política**

**FREIRE AND THE UNIVERSITY:
dialogue, radicality and political action**

Odorico Ferreira Cardoso Netoⁱ

RESUMO: O presente estudo se propõe ir ao encontro do legado freiriano para compreender as necessidades cotidianas, especialmente da universidade, tendo em vista que a educação é um dos meios que os homens lançam mão para satisfazerem suas necessidades, considerando que é uma das estruturas sociais de transferência de saber de uma geração à outra. Metodologicamente, existem três caminhos a serem percorridos: 1. Trazer para o texto o olhar de Paulo Freire para a universidade; 2. Percorrer as contribuições educacionais de Freire que dizem respeito ao tema; 3. Analisar o pensamento de Freire, a universidade e o nosso futuro. O cenário do pensamento de Freire em relação à universidade almeja ser uma forma de influência no mundo de forma consciente e dialógica, buscando aproximações teóricas, vislumbrando resultados a serem alcançados que reflitam as experiências e as práxis freirianas. O objetivo é identificar fazeres, dizeres e agires da teoria de Freire que sirvam de referência para a pedagogia universitária contemporânea produzidas como trilhas, bifurcações e categorias de análise de seu pensamento. Os resultados indicam que o futuro é denso e tenso de conflitividade, indicador da relevância dos não ditos, bem além dos escritos. As conclusões são verbalizações do ato político que é educar, tingido de sofrimento, afeto à liberdade, desafios vários em que medo, amorosidade, solidariedade, dores e delícias do ato de educar se encontram e/ou se desencontram.

Palavras-chave: Universidade. Paulo Freire. Educação.

ABSTRACT: The present study aims to meet the Freirian legacy to understand everyday needs, especially at the university, considering that education is one of the means that men use to satisfy their needs, considering

that it is one of the social structures of transfer of knowledge from one generation to the next. Methodologically, there are three paths to be followed: 1. Bring Paulo Freire's view of the university into the text; 2. Browse Freire's educational contributions that relate to the topic; 3. Analyze Freire's thought, the university and our future. The scenario of Freire's thought in relation to the university aims to be a way of influencing the world in a conscious and dialogical way, seeking theoretical approaches, envisioning results to be achieved that reflect Freire's experiences and praxis. The objective is to identify doings, sayings and actions of Freire's theory that serve as a reference for contemporary university pedagogy produced as trails, bifurcations and categories of analysis of his thought. The results indicate that the future is dense and tense with conflict, an indicator of the relevance of the unsaid, well beyond the written. The conclusions are verbalizations of the political act that is to educate, tinged with suffering, affection for freedom, various challenges in which fear, love, solidarity, pain and delights of the act of educating meet and/or diverge.

Keywords: University. Paulo Freire. Education.

1 INTRODUÇÃO

É preciso ter esperança. Mas tem de ser esperança do verbo esperar. Porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. Esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. “Ah, eu espero que melhore, que funcione, que resolva”. Já esperar é ir atrás, é se juntar, é não desistir. É ser capaz de recusar aquilo que apodrece a nossa capacidade de integridade e a nossa fé ativa nas obras. Esperança é a capacidade de olhar e reagir àquilo que parece não ter saída. Por isso, é muito diferente de esperar; temos mesmo é de esperar! (FREIRE, 2014, p. 110-111).

Paulo Freire representa o sonho de educadores em luta que querem a educação se construindo como ato político, potencializando esforços daqueles que esperançam¹ e suleiam² outro mundo

¹ Significado de Esperançar. verbo transitivo direto e pronominal ocasionar ou possuir esperança; animar ou animar-se: a doação das instituições esperançou os atingidos da tragédia; o paciente (Disponível em: <https://www.dicio.com.br/esperancar>). Do ponto de vista freiriano, esperar é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. E, se há algo que Paulo Freire fez o tempo todo, foi incendiar a nossa urgência de esperanças no dizer de Mario Sergio Cortella.

² O Dicionário Paulo Freire (2010, p. 385) indica que o verbete sulear significa, portanto, construir paradigmas endógenos, alternativos, abertos enraizados nas nossas próprias circunstâncias que reflitam a complexa realidade que temos e vivemos; reconhecer o alicerce epistêmico totalitário da modernidade como discurso regional da história regional do pensamento europeu (MIGNOLO, 2004; SANTOS, B., 2006). Não significa, porém, uma visão dualista ou maniqueísta, como se “Norte” e “Sul” fosse uma mera questão geográfica. O “Sul” está também no “Norte” e este encontra-se igualmente no primeiro. [...].

possível, conseqüentemente, outra educação possível. Os educadores têm necessidade pedagógica de aprofundar reflexões do capital intelectual, cultural, antropológico, epistemológico e social do patrono da educação brasileira³.

O artigo⁴ se propõe ir ao encontro do legado freiriano a fim de compreender as necessidades cotidianas, especialmente da universidade, tendo em vista que a educação é um dos meios que os homens lançam mão para satisfazerem suas necessidades, considerando que é uma das estruturas sociais de transferência de saber de uma geração à outra.

Metodologicamente, foram percorridos três caminhos: 1. Trazer para o texto o olhar de Paulo Freire para a universidade; 2. Percorrer as contribuições educacionais de Freire que dizem respeito ao tema e 3. Freire, a universidade e o nosso futuro.

O cenário do pensamento de Freire em relação à universidade almeja ser uma forma de influência no mundo de forma consciente e dialógica, buscando aproximações teóricas, vislumbrando resultados a serem alcançados que reflitam as experiências e as práxis freirianas.

Paulo é um humanista que passou pela vida construindo fundações metodológicas entranhadas de perspectiva educacional que auxiliam ressignificar a maneira de olhar e perceber o mundo com potencial de mobilização e emancipação em virtude de saberes necessários à prática educativa. O objeto de análise diz respeito ao que Freire tem a dizer à pedagogia universitária e aos docentes que trabalham no ensino superior.

O objetivo é identificar fazeres, dizeres e agires da teoria de Freire que sirvam de referência para a pedagogia universitária contemporânea produzidas como trilhas, bifurcações e categorias de análise de seu pensamento.

Os resultados indicam que o futuro é denso e tenso de conflitividade, indicador da relevância dos não ditos, bem além dos escritos. As conclusões são verbalizações do ato político que é educar, tingido de sofrimento, afeto à liberdade, desafios vários em que medo, amorosidade, solidariedade, dores e delícias do ato de educar se encontram e/ou se desencontram na indagação que move educadores e educadoras: Por que uma educação voltada para o futuro, para o universal, à universidade, à totalidade, mas dimensionada a sua singularidade?

Vamos ao texto para compreender a universidade no seu compromisso de emancipar para transformar; de ser cidadã para que a educação seja ato político; transformadora para ser filme em movimento da sociedade engajada; incluidora para que a educação não seja massa de manobra de manutenção do *status quo* e revolucionária para ser a outra face de um mundo global humanizado e que ama a humanidade.

³ A Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012 declarou o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira.

⁴ O texto é uma análise sobre a importância do pensamento de Paulo Freire como referência para a pedagogia universitária contemporânea produzidas como trilhas, bifurcações e categorias de análise de seu pensamento.

2 PAULO FREIRE E A UNIVERSIDADE

Paulo Freire sempre pensou a educação para além de suas dualidades, por isso, a universidade deve ser tecida em vista do conceito de bem-viver, na superação das desigualdades que geriram e gerem o mundo. Assim, para Paulo Freire,

[...] o caráter renovador da educação está no caráter intrinsecamente renovado de toda a relação humana, entre humanos. Formamo-nos no diálogo, na interação com outros humanos, não nos formamos na relação com o conhecimento. Este pode ser mediador dessa relação como pode também suplantar essa relação (ARROYO, 2001, p. 47).

O caráter renovador da educação necessita pensar a academia como espaço que percebe as culturas mais antigas no sentido de se reinventar a fim de compreender que o pensamento pedagógico oriental (um milênio, dois milênios antes de Cristo) cultiva valores tradicionais da não violência, da meditação, da religião; que a educação grega e a educação semita são completamente diferentes, que, por exemplo, Taoísmo – razão universal – legado deixado de Confúcio – virou religião do Estado (Confucionismo); que a educação hinduísta é contemplativa, intimista, mas tem clara reprodução das castas – classes dirigentes X párias e mulheres. Do ponto de vista conceitual, a assertiva remete à análise freiriana oprimido/ opressor.

É por isso que, alcançar a compreensão mais crítica da situação de opressão não liberta ainda os oprimidos. Ao desvendá-la, contudo, dão um passo para superá-la desde que se engajem na luta política pela transformação das condições concretas em que se dá a opressão” (FREIRE, 1992, p. 32).

A análise da relação oprimido/opressor remete ao itinerário da longa história do dualismo educacional. A escola nasce como um lugar especializado, separado da comunidade, nasceu da hierarquização, da desigualdade econômica gerada por aqueles se apoderaram do excedente primitivo de produção, a divisão do trabalho gerou a desigualdade das educações: uma para os exploradores, outra, para os explorados.

O processo de expropriação do conhecimento na educação segue com muitas tensões por existirem contradições em que se destaca o Estado que se prevaleceu pela violência e pela força na educação dividida entre os que mandam e os que obedecem (os párias, as mulheres – lugar de subordinação) o que nos força a entender que a sociedade e a educação evoluem por suas próprias contradições. Outro tipo de expropriação é a tentativa constante em opor senso comum e conhecimento científico. Quando as discussões caminham em tal direção, empobrecem o ser da universidade. No entender de Freire:

[...] uma coisa continua em mim, como pessoa e como educador, quer pensando a prática educativa, quer fazendo a prática educativa, é um profundo respeito à figura do educando, ao gosto do educando e à formação do educando. [...] E um grande respeito, também, pelo saber “só de experiências feito”, como diz Camões, que é exatamente o saber do senso comum. Discordo dos pensadores que menosprezam o senso comum, como se o mundo tivesse partido da rigorosidade do conhecimento científico. De jeito nenhum! A rigorosidade chegou depois (FREIRE, 2001a, p. 232).

Dentro do contexto analisado, é necessário se encontrar com o óbvio: a coisa mais importante não é o conhecimento, mas o uso que se faz do conhecimento, por isso, é basilar entender o que Carlos Rodrigues Brandão (2021, p.7) pensa sobre a herança de Freire para a universidade:

[...] Eu diria que não é nenhuma didática, ele nunca escreveu realmente sobre ensino superior, ele tem trabalhos de passagem, sobretudo quando ele faz palestras, mas a grande herança de Paulo é essa virada do mundo acadêmico, essa abertura para o ingresso daqueles que sempre estiveram à margem.

A universidade é o espaço da cultura a produzir educação para tirar da margem ou ampliá-la, pois o mundo ainda é um grande mercado em que as chances não são iguais nem amistosas. Em muitos momentos da história, a educação foi a ferramenta principal para a perpetuação de nós, humanos, como espécie. Por outro lado, ajudou que se produzisse também ódio e exploração, quando esteve completamente atrelada à perpetuação de relações de poder.

Em muitos momentos, a universidade deixou de ser ponte para, por exemplo, ser porta-voz da desinformação de profissionais da educação que atuam na educação básica. Especialmente, ao analisar o papel das licenciaturas, pareceu historicamente que alguém faltou à escola, não entendeu o papel da educação e muito menos da universidade. Qual deveria ser o espaço da universidade?

[...] o espaço da ciência e, como tal, deve fazer a defesa de um conhecimento rigoroso, não aquele difícil ou inacessível, mas posto à prova, submetido à crítica, para ultrapassar o senso comum e ter a profundidade desejada de um conhecimento universitário que sustente uma visão de mundo sem ilusões. (NOGARO, JUNG, 2021, p. 8)

A análise da educação reflete as relações e modos de produção de seu tempo, cuja lembrança traz à tona o patrocínio da desigualdade a destruir o futuro em que sua própria condição de existir, transforma-se em negação social e histórica. A trilha da educação, que segue o caminho da desigualdade, traz à tona o conceito de educação enquanto projeto do Estado baseado na geração de lucro imediato, dimensionado pelo contexto social em que os que mais trabalham menos podem dizer a sua palavra, pois os dominadores mantêm o monopólio da palavra, com que mistificam, massificam e dominam. Lembrar do legado de Paulo Freire é crucial para compreender:

[...] a educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdo; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo (FREIRE, 1983, p. 67).

A educação que se impõe como caminho da libertação rechaça a história da educação como prolongamento da história das desigualdades econômicas, não aceita que haja uma educação para os exploradores e outra para os explorados, não aceita a domesticação dos corpos e da alma, a educação bancária. A universidade como lugar especializado para formar educadores tem que regulamentar e formalizar a educação em resposta à divisão social do trabalho, mas o que se observa: “[...] a reprodução de tendências que se instalaram há décadas e mudaram pouco ou quase nada apresentando-se como uma pedagogia conservadora, vertical, magistrocêntrica e centrada na transmissão de conteúdos” (NOGARO, JUNG, 2021, p.5).

Freire pensa a universidade como espaço de inovação educacional, popular, lugar do ensino público, projeto comum que promove os direitos da comunidade escolar, tendo como horizonte a educação pública básica no desenvolvimento de seu projeto político pedagógico, de gestão democrática, de acolhimento, de afeto e de protagonismo social. Tal processo em ação significa elaborar e pensar formas práticas e sistemáticas de incluir todos(as) os(as) funcionários(as), a maioria dos(as) estudantes, dos pais e da comunidade escolar, assim como incluir e envolver quem não é da escola. A universidade pública é a *ágora* da educação básica que não pensa por ela, mas pensa com ela. Assim ponderado, é possível vislumbrar que

[...] a eficiência da escola pública passa pelo respeito que o poder público deve aos professores e professoras, passa por melhores salários, passa pela formação permanente dos professores e, também, pela sua opção política e pela coerência entre o que fazem e o que verbalizam. Passa pela reorientação do tempo curricular para que as crianças disponham cada vez mais de maior tempo útil dedicado a conhecer. (FREIRE, 1986, p. 17).

O tempo útil dedicado ao conhecimento deve nos conectar com a vida real, com nossas necessidades pessoais, profissionais, com a dimensão coletiva de coletivamente pensar a educação, escola, o sistema educacional, suas metas, estratégias. A aprendizagem deve ser significativa e conectada à vida real, para que possamos aplicar o conhecimento adquirido em diversas situações.

O conhecimento é aprendizagem que se constitui ao longo da vida, sendo que é para nos mantermos atualizados e alinhados às demandas do mundo em constante mudança.

Nosso conhecimento precisa de organicidade em vista do nosso tempo, da metodologia aplicada, ligado a um fluxo produtivo e a um trabalho de alta concentração ao permitir que se foque

nas atividades sem interrupções. Conhecer tem laços de pertencimento com a aprendizagem significativa, aquela conectada à situação de vida real de quem está aprendendo, para que o conhecimento adquirido seja útil em muitas outras situações.

3 CONTRIBUIÇÕES EDUCACIONAIS DE FREIRE À UNIVERSIDADE

Arnaldo Nogaro e Hildegard Susana Jung (2021) se perguntam: Há lugar para a teoria de Freire na pedagogia universitária contemporânea na educação brasileira? Há lugar quando se avalia que um dos conceitos diga respeito a rigorosidade metódica, pois que para Freire o conhecimento rigoroso e elaborado, resulta em disciplina intelectual. “E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes” (FREIRE, 1997, p. 29).

A rigorosidade é marcada em Freire no cotidiano de nossos fazeres, pensares, agires educacionais que nos potencializam enquanto sujeitos pensantes a lutar as lutas necessárias e possíveis a favor da emancipação social. Na obra *Pedagogia do Oprimido*, Paulo nos mostra muros a serem derrubados, no mínimo, enfrentados que colocam frente a frente o confronto sonho/realidade, universidade para poucos/universidade para todos, diálogo/conflito, amor/ódio, democracia/ditadura, prisão/liberdade, escola pública/escola privada, educação popular/educação elitizada, educação bancária/educação libertadora, oprimido/opressor entre tantas outras dicotomias. Para Moacir Gadotti (2019, p.5), “a Pedagogia do Oprimido é uma espécie de mapa de navegação em tempos nebulosos” (...), também:

[...] é um marco na história do pensamento pedagógico universal. Como livro síntese da concepção libertadora da educação, ele desvelou as artimanhas da pedagogia do colonizador e colocou um poderoso instrumento de luta nas mãos dos oprimidos, dos que com eles são solidários e dos que com eles lutam. (GADOTTI, 2019, p.6)

Freire é um intelectual problematizador da realidade a nos inquietar, a nos espantar a colocar em xeque o nosso lugar de fala, a nos tirar de nossa zona de conforto, da tranquilidade do que é aparentemente de nosso domínio. Em muitos momentos, nossa inquietude com o pensado, com o já dado, lembra Guimarães Rosa, na obra *Grande Sertão: Veredas*, de (1994, p.448), ao dizer: “o correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta”.

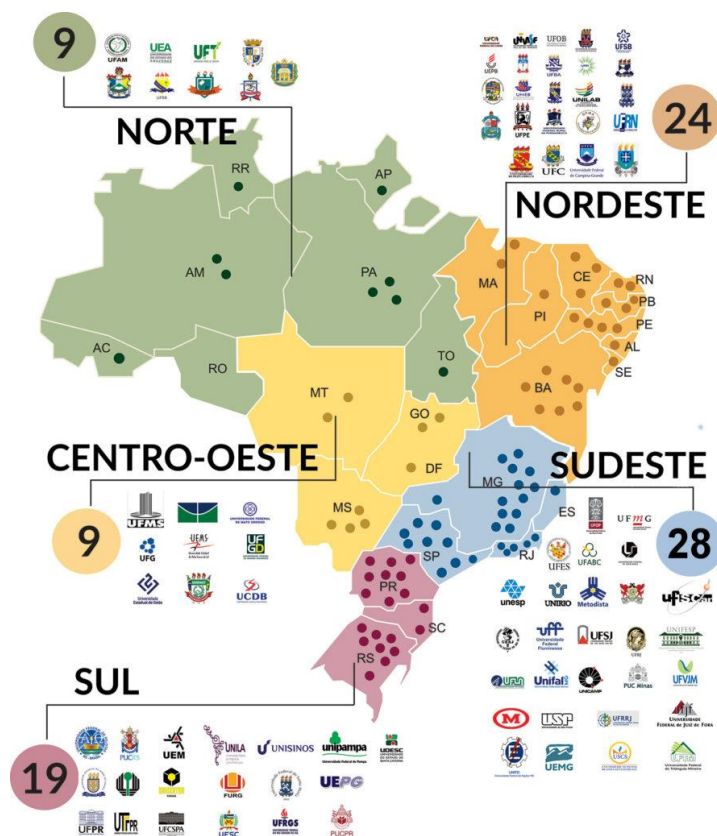
A universidade pública, popular, feita *com* e para *todos* deve ser, em tese, sempre o lugar da inquietude, do inconcluso, o espaço do não dado, do não realizado, daquilo que está por fazer, pois construir aqui significa tecer fios condutores não simétricos de uma sociedade que faça e pense a favor da emancipação, da cidadania, da transformação, da empatia, da igualdade, da vida digna em que saúde, educação, ciência e tecnologia, transporte, assistência social, casa própria, salário decente não sejam privilégios, mas direitos adquiridos pelo estatuto da vida. Simples assim! Infelizmente, não tão

simples! Celso de Rui Beisiegel (2018, p.13) mostra o compromisso popular de Paulo Freire com a universidade

[...] Na exposição intitulada *O compromisso popular da universidade*, Freire analisa agora explicitamente questões específicas do ensino superior. Começa por apontar o caráter eminentemente político do tema. Ao longo da exposição, qualifica o que entendia como o processo de identificação de uma universidade com os interesses do povo. Inclui, entre os indicadores dessa orientação, o apoio da universidade à melhoria da escola pública de ensino básico, o respeito e assistência à formação permanente de seus professores, bem como a criação de melhores condições de trabalho docente [...].

O campo educacional, lugar de fala de Freire, põe o “pé no chão da escola”, insistindo na relevância do diálogo crítico, permeável, de disposição genuinamente participativa, como pressuposto para enfrentar o silêncio perturbador dos que aparentemente estão esperançosos, mas resistem ao plural, ao novo, ao diferente. Pensar o pensamento de Freire é ato investido de alegria, compromisso e amorosidade com sua dedicação destemida a favor da educação, que tem a ver com a presença da universidade pública para além de seus muros e paredes, tem alicerces fincados no ensino, na pesquisa e na extensão desenvolvidos no cotidiano de uma rede federal de ensino que possui 89 universidades federais, segundo o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB).

Figura 1 - Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB)



Fonte: <https://www.gcub.org.br/universidades-brasileiras/>

Os números apresentados acima foram ampliados, especialmente, entre 2003 e 2014, pois houve um crescimento exponencial na criação de universidades públicas, institutos federais tecnológicos, investimento maciços em programas de inclusão, investimentos bastante significativos na educação básica, na formação inicial e continuada.

As universidades públicas e institutos federais, antes basicamente centralizados nas capitais dos estados, [foram levados para todo o interior do país](#). Foram criadas 18 novas universidades federais e 173 campus universitários, praticamente duplicando o número de alunos entre 2003 e 2014: de 505 mil para 932 mil. Os institutos federais também tiveram uma grande expansão durante os governos do PT: foram implantados mais de 360 unidades por todo o país (PT, 2018).

A ação governamental de trazer a educação para o centro da cena política favoreceu o campo popular, colocou a universidade fora do eixo sul/sudeste, ampliou sua presença no norte, nordeste e no centro-oeste do Brasil, trouxe o ensino superior para o interior do país, por exemplo, o Campus da Universidade Federal de Mato Grosso no Araguaia – Barra do Garças, cidade de 60 mil habitantes, passou de quatro (04) para dezesseis (16) cursos, de quinhentas (500) para três (3000) mil matrículas, de cinquenta (50) para mais de duzentos (200) professores.

O que Paulo Freire tem a ver com isso? A universidade sai do centro e vai para a periferia, vai ser inserida pelo pensar/fazer em Freire em vista da premência em vivenciar a educação, a sociedade, a cultura referenciada por estudos e investigações que problematisassem aspectos sociais, culturais e históricos constituintes das práticas educativas. Necessariamente, ensejassem como pressuposto a natureza multidimensional da educação como condição de possibilidade para produção de conhecimento pluridisciplinar em que as vertentes de investigação compreendessem concepções, representações e práticas socioculturais/educacionais, destacando temáticas relacionadas à sociabilidade, às culturas de segmentos juvenis e outros agrupamentos sociais, formas de subjetividades, processos midiáticos/comunicação, escolarização e os recortes de classe, gênero, etnia e outros. Também devasse reverberar a história social e institucional do pensamento educacional e das práticas educativas em tempos e espaços diferenciados, pois que segundo Freire (2001b, p. 78):

O homem radical na sua opção, não nega o direito ao outro de optar. Não pretende impor a sua opção. Dialoga sobre ela. Está convencido de seu acerto, mas respeita no outro o direito de também julgar-se certo. Tenta convencer e converter, e não esmagar o seu oponente. Tem o dever, contudo, por uma questão mesma de amor, de reagir à violência dos que lhe pretendam impor silêncio.

Freire se faz presente nessa guinada histórica porque se torna ícone, alicerce na construção de teorias e práticas para educação e políticas educacionais. Suas reflexões e intervenções vão alargar horizontes para que fossem aprofundadas discussões envolvendo fundamentos filosóficos, epistemológicos, sócio-históricos, psicopedagógicos referentes às teorias psicológicas e didático-

pedagógicas. Tais esforços farão abordagem de estudos que enfatizam os pressupostos educativos da didática, do currículo, do ensino, da aprendizagem, da subjetividade, da corporeidade, das tecnologias educacionais, das questões ambientais e das demais especificidades envolvidas nas práticas pedagógicas escolares.

Outro viés estratégico foi buscar junto ao patrono da educação e outros tantos educadores abranger as políticas públicas educacionais e as relações estabelecidas entre Estado e sociedade civil no contexto socioeconômico contemporâneo, em níveis municipal, estadual e federal; a relação das políticas educacionais relativas às demandas que envolvem os processos de gestão, tanto em relação aos sistemas e redes de ensino como das unidades escolares; as políticas de formação inicial e continuada; os saberes docentes; o financiamento da educação; às políticas educacionais para os níveis e modalidades da educação, do ciclo de formação humana, das políticas curriculares e de avaliação. Freire diria

[...] que uma das coisas que devemos fazer é não esperar que a sociedade se transforme. Se esperamos, ela não se transforma; temos de fazer, e é nos metendo dentro do processo, na própria intimidade do processo em movimento, que descobrimos o caminho e vamos desmontando coisas que se opõem à mudança (FREIRE, 2004, p. 141).

O processo de mudança proposto por Paulo Freire tem ligação essencial com o engajamento de pessoas, pois o pertencimento ajuda a forjar o princípio da gestão democrática (Art. 2006, Inciso VI). Como se constitui tal processo? Inclui uma comunicação clara e eficaz, criação de canais de diálogo e apoio contínuo durante todo o processo de transformação.

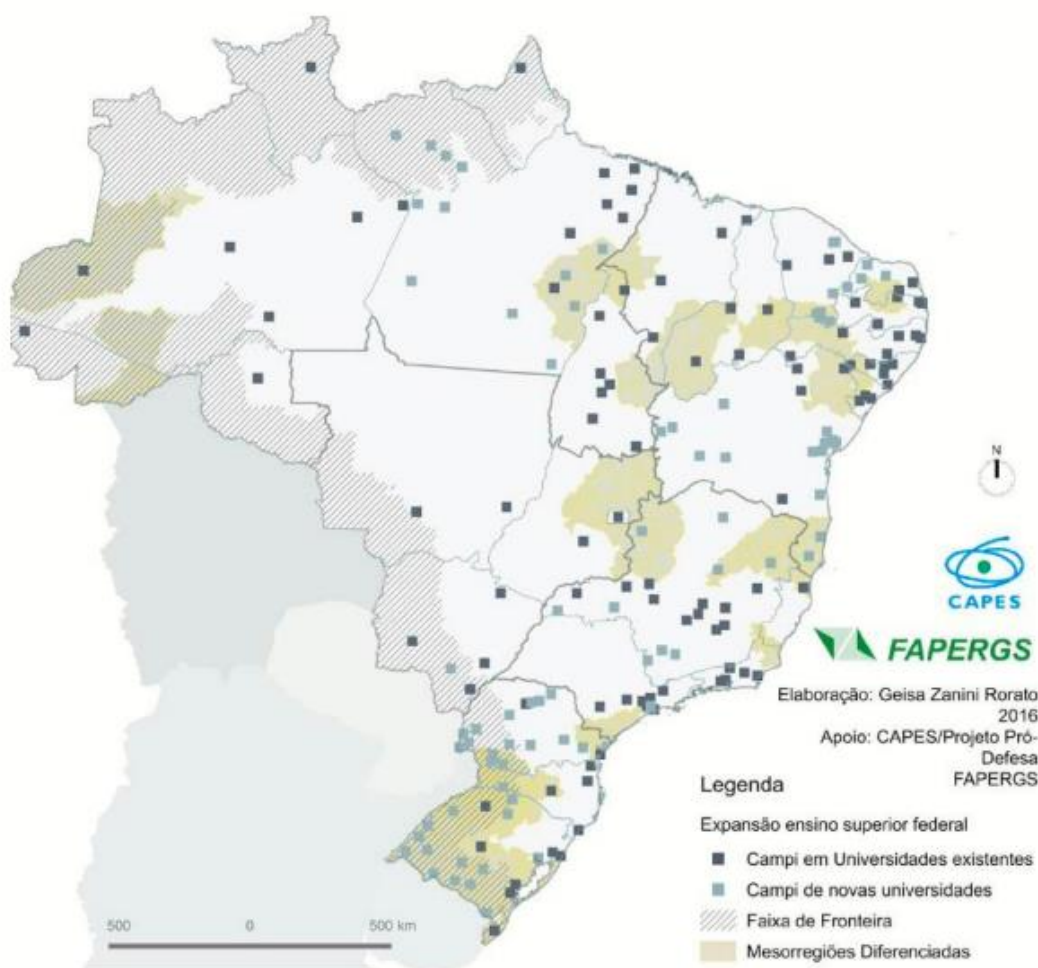
A comunicação tem que ser transparente para que os motivos da mudança representem as preocupações e sugestões da comunidade escolar ao fornecer suporte durante todo o processo. Outro viés a ser explorado é capacitar a comunidade educacional para que tenha as habilidades e conhecimentos necessários para se adaptarem à mudança.

Transformar exige monitoramento e avaliação do progresso das metas e estratégias organizadoras, por exemplo, do projeto político pedagógico da escola ao estabelecer indicadores-chave de desempenho.

Paulo Freire vislumbrou ao longo de sua vida como educador uma educação voltada para todos do ponto de vista do acesso, da permanência, da consistência educacional, na formulação de ideias que levassem à transformação social, a emancipação, a cidadania, que chegasse a todos os rincões.

O mapa abaixo mostra o avanço da universidade pelo Brasil, tendo em vista a necessidade da mudança de paradigma, de que a universidade deveria cumprir seu papel: exprair-se pelas regiões nordeste, centro-oeste e norte para ter caráter universal, para não continuar sendo elitista ao favorecer apenas as regiões em que o Produto Interno Bruto (PIB) é indutor de riquezas, conseqüentemente, aglomerando maiores investimentos.

Figura 2 – Mesorregiões diferenciadas, faixa de fronteira e campi existentes e criados no período 2003-2014



Fonte: (RORATO, 2016).

4 FREIRE, A UNIVERSIDADE E O NOSSO FUTURO

Boaventura Souza Santos⁵, afirma que:

[...] é preciso mudar a universidade, "descolonizar o currículo", pois a universidade foi criada pela elite, para atender a elite, mas para mantê-la é preciso que se altere o modelo criado a partir de um modelo colonial, capitalista e patriarcal. Destes ensinamentos elitistas e excludentes, advêm pensamentos que reforçam o capitalismo e o patriarcado, resultando na perpetuação de violências, como racismo, sexismo e feminicídio.

⁵Entrevista à Secom/UnB, acessada em 21.04.2022 (<https://noticias.unb.br/publicacoes/76-institucional/1900-unb-recebe-boaventura-de-sousa-santos>).

Freire não pensa diferente, pois para tornar a universidade pública feita *com e para* todos, tem a ver como já lembrado anteriormente com a oferta do Ensino Superior aumentada de forma significativa com a chegada do PT ao governo, ao se enumerar as 18 Universidades Federais⁶ que foram criadas, as centenas de Institutos Federais que se espalharam pelo país. No estado de Mato Grosso, por exemplo, foram criadas unidades do Instituto Federal⁷ em 13 municípios (além de mais 5 municípios com unidades avançadas), e a expansão de cursos de graduação e pós-graduação, com significativo aumento de matrículas. Estes são exemplos de como as oportunidades de acesso à universidade e as escolas técnicas federais foram ampliados.

A descolonização não foi só do currículo, mas no latifúndio sul/sudeste que tomava para si quase todo o investimento no ensino superior público. Qual é o problema crucial? As vagas públicas para acesso à universidade atingem nem 20% do público, pois mais de 80% são vagas privadas. Em Mato Grosso, o Censo do Ensino Superior, com dados de 2013, cravou a existência de 61 instituições de ensino superior, sendo apenas 4 públicas⁸. Porém, nos governos petistas, as duas instituições federais foram expressivamente ampliadas, com qualidade. O número de funções docentes exercidas por doutores nas instituições federais aumentou 25% no último período, passando de 677 em 2009 para 1.122 em 2013. Os cursos de graduação e pós-graduação foram ampliados. Na pós-graduação, 70% dos programas são federais, com expressivo aumento na produção científica nacional e internacional. Assim posto, o que demanda o povo em relação ao ensino superior?

[...] demanda de educação para os filhos do povo, por parte dos pais e mães destes filhos, e na demanda de educação para elas e para eles também. Indo além da consciência de si - passo que não se dá mecanicamente, a classe trabalhadora exigirá cada vez mais. (FREIRE, 1986, p. 10).

Neste mesmo período, também o número de concluintes da graduação das instituições federais aumentou. O aumento médio de 17%, entretanto, reflete os desafios da permanência.

⁶ Lista das universidades federais criadas durante os governos do PT: Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal do Pampa (Unipampa); Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Universidade Federal do Cariri (UFCA); Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa); Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Universidade Federal do Tocantins (UFT); Universidade Federal do Amapá (Unifap); Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa); Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Universidade Federal do Acre (UFAC); Universidade Federal do Sul da Fronteira (UFFS); Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar); Universidade Federal do Araguaia (UFRA); Universidade Federal do Jataí (UFJ). Além disso, foram criados centenas de Institutos Federais que se espalharam pelo país. Essas iniciativas foram importantes para a democratização do acesso à educação superior no país e para a formação de profissionais mais qualificados. (cf. <https://pt.org.br/confira-as-universidades-e-institutos-federais-criados-pelo-pt/>).

⁷ O Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) tem como área de atuação geográfica o estado de Mato Grosso. O IFMT conta com 14 campi em funcionamento em diversas cidades do estado, incluindo Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Vicente, Sorriso, Várzea Grande e Lucas do Rio Verde (cf. <https://portal.redefederal.org.br/centro-oeste/mt/instituto-federal-de-mato-grosso/>).

⁸ Cf. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>.

A questão da permanência na universidade, portanto, traz também desafios. Entre eles está a dificuldade em receber pessoas com necessidades especiais.

Freire vivo estaria muito preocupado com o futuro da universidade, sendo sacudida por um desmonte sem igual. Foi fortalecida entre 2003 até 2016, mas a partir do golpe jurídico-midiático de 2016, as universidades públicas passaram por um efetivo desmonte orçamentário, havendo também ameaça real sobre a conquista da carreira universitária. Por isso, mais do que nunca o papel intrínseco da educação, segundo Severino, 2020, p. 35 é “[...] investir na instauração, na consolidação e na preservação das práticas técnicas, políticas e culturais que sejam constitutivas dessa humanização e contribuam para obstar o efeito desumanizador delas”

No cenário nacional, a palavra de ordem é o desmonte pelo desmonte. No caso das políticas educacionais, é possível afirmar que a transformação proposta é, no mínimo desastrosa, pois o governo Temer e o governo Bolsonaro representaram o pior do neoliberalismo em vista de que quanto mais mata a esperança, o ânimo do povo e sua fé na vida mais catártico e desumano se transforma. É a catarse que normaliza a destruição de direitos individuais e coletivos, a morte, a falta de empatia, o descompromisso com as gerações futuras, normaliza as milícias, a destruição do Estado e suas responsabilidades. Freire nos diria que

[...] a libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, ôca, mitificante. É práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE, 1983, p. 77).

Pedagogicamente, as contribuições de Freire à universidade em muitos momentos aparecem implícitas, pois, a rigor, como disse Carlos Rodrigues Brandão (2021), nunca escreveu realmente sobre ensino superior, mas quando analisamos o descumprimento do direito constitucional à educação de qualidade social, tanto no plano nacional como subnacional fortemente atacados, ao discutirmos os parâmetros da Emenda Constitucional EC 95/16, que instituiu um novo regime fiscal (teto dos gastos), o congelamento do orçamento público por 20 anos, reduzindo drasticamente a oferta de serviços públicos à população, atingindo os servidores públicos impedindo recomposições salariais e valorização da carreira profissional, entendemos a presença forte do pensamento de Freire, pois “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2002, p. 18).

A próxima prática dos educadores brasileiros não pode deixar de refletir sobre manutenção dos privilégios dos produtores de grãos, com incentivos fiscais que atualmente somam valores superiores ao orçamento destinado a qualquer uma das principais políticas públicas (saúde, segurança e educação). Em Mato Grosso, por exemplo, o aumento estimado desses incentivos em 2019 chegou a 6 bilhões e, em 2020, a 10,5 bilhões. O Deputado Lúdio Cabral (PT/MT), entrevistado por Vasconcelos Quadros, assim se pronunciou:

O grupo que governa desde 2003 quer agora consolidar Mato Grosso como uma grande fazenda produtora e exportadora de commodities, como a soja, milho, algodão e minério”, disse à Agência Pública o deputado Lúdio Cabral, uma das raras vozes opositoras na Assembleia Legislativa, onde o governo conta com pelo menos 19 dos 24 deputados para passar a boiada. “Eles construíram um novo normativo, com leis, decretos, portarias, instruções normativas de um lado, e de outro, instituíram um padrão sempre crescente de renúncias fiscais, para sustentar o projeto econômico deles. Em 2019 o total em renúncias alcançou R\$ 6 bilhões e, no ano passado, chegou a R\$ 10,5 bilhões (AGÊNCIA PÚBLICA,16/08/2022)

Outras marcas precisam ser analisadas em vista da total omissão na promoção dos direitos humanos, resultando no acirramento dos conflitos no campo e a inércia de instituições de defesa dos Direitos Humanos. Às políticas que buscam reafirmar os direitos das mulheres, idosos, crianças e adolescentes, população negra, LGBTQI+, praticamente, no governo Bolsonaro (2019-2022) foram alijadas de apoio.

As marcas do MEC em relação ao financiamento da educação são de natureza empresarial, existe plena descontinuidade de projetos pedagógicos articulados com o MEC, com desenhos de outras políticas contrárias às dos caminhos assumidos nos governos Lula 2003 – 2010 e Dilma 2011 – 2016 (Escola Plena, Programa Ensina Brasil), representando retrocessos no que diz respeito às políticas educacionais e valorização profissional.

Os governos Temer (2016 – 2018) e Bolsonaro (2019-2022) ignoram formulações coletivas anteriores nas políticas afirmativas, modalidades e especificidades da educação, propondo a elaboração de novos documentos sem a participação efetiva dos principais interessados. Promovem o desmonte da educação de jovens e adultos, educação do campo, indígena e quilombola; reduzem a concepção de educação integral e em tempo integral, precarizam a formação de profissionais da educação, desrespeitam a autonomia das escolas quanto ao desenvolvimento do seu projeto político pedagógico. Desrespeitam ainda o princípio da gestão democrática com interferência direta do Presidente da República em nomear reitores fora da lista tríplice.

As metas de valorização profissional propugnadas nos Planos de Educação foram desconsideradas. Enquanto na esfera orçamentária federal o PNE não entrava como orientador de planejamento de gastos, na esfera estadual, por exemplo, o governo Mauro Mendes lidera junto à Undime e Associação Matogrossense de Municípios (AMM), nos municípios, a elaboração dos Planos de Carreira e Remuneração (PCRs), sem considerar a devida inclusão dos funcionários, que passam a ser cada vez mais terceirizados. Para a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), a elaboração dos Planos de Carreira e Remuneração (PCRs) é uma questão importante para os trabalhadores da educação, pois definem as condições de trabalho, salários e benefícios dos profissionais da área. Entre suas principais propostas, a CNTE indicou:

A alteração dos incisos 5 e 8 do Art. 206 e inciso 12 do art. 201 da Constituição Federal, para instituir o piso salarial profissional nacional e orientações para os planos de carreira dos profissionais docentes públicos da educação básica;

Alteração no Art. 4º da lei do piso, estabelecendo o dever da União na complementação integral do valor do piso salarial aos profissionais, em casos em que entes federativos declarem a indisponibilidade de recurso orçamentário para cumprimento do valor fixado (CNTE, 20/10/2023).

Assim, com descontinuidade de políticas de ampliação de acesso, inclusão e consideração da diversidade, com redução de investimentos, ausência de diálogo e visão empresarial, o governo Bolsonaro (2019-2022) encontrou a afinidade necessária para colocar em prática a redução de direitos. Não havia mais interesse no que é público, porque o projeto de sociedade era outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freire e a universidade sempre dialogaram com a educação popular feita *com todos e para todos*. O diálogo construído na radicalidade da ação política, referenciado por nossos sonhos feitos realidades em vista de que fundamentalmente vive em cada educador(a) o espírito inquieto, inconcluso, incomodado, ao mesmo tempo amoroso, cheio de afeto, pertencimento, acolhimento, decisão formuladora de ideias que gestam esperança, indignação, autonomia, emancipação, transformação.

Para Freire, a universidade deve ser o espaço aberto de nossas possibilidades criadoras vinculadas à formação de professores e profissionais da educação, que pensa o macro e micro da política educacional, que pensa o local, o nacional, o universal, que é ação solidária de um Estado, por exemplo, ao pensar o financiamento da educação deva fazê-lo em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades.

Lendo Freire, pode-se dizer que é uma ideia em cada gesto, olhar, sopro de vida que desafia educadores e educadoras a não se acomodarem, mas a desafiarem-se, a dizer de viva voz que a educação é ato político, é engajamento, é projeto em movimento, é vestir-se de democracia, é não se deixar levar pelos vitupérios que tentam enlamear a história do educador que propôs ler o mundo pelos olhos dos oprimidos, que propôs uma revolução educacional em que os protagonistas deveriam ser os desvalidos de uma terra rica que adora negar a história, bater continência para outra bandeira, negar a própria Terra redonda como se plana fosse, que nega a destruição da Amazônia, do Pantanal, que nega a vida.

Qual é a nossa esperança em relação ao papel da universidade em relação à educação como um todo? A universidade tem o papel de alimentar o diálogo entre todos os envolvidos no processo educacional fazendo interagir, conectar-se, dialogar, propor, fazer pensar de forma lúdica, comprometida, não alienada, dizendo não ao neoliberalismo, ao fascismo, a todos e quaisquer formas de extremismos.

Advertimos no texto que o patrono da educação brasileira não dedicou-se a escrever sobre ensino superior, contudo o que produziu, o que escreveram sobre sua pedagogia, sobre suas contribuições à educação rendem muitos frutos, muitas experiências, textos publicados, teses,

dissertações, trabalhos de final de curso, papos corriqueiros em que se torna o centro das atenções sempre pensando no futuro próximo ou distante, mas é o futuro feito presente.

Na educação, avançar para o futuro, atualmente, significa passar do remoto para o presencial, significa construir pontes para um “novo normal” carregado de dores, de sentimentos confusos sobre a nova realidade.

O novo cenário, narrativa e/ou lugar de fala está impregnado pela COVID 19, contrapondo a ideia de amorosidade freiriana em que muitos se perguntam se nos tornamos mais gente, mais humanos, com mais disposição para comer o pão da esperança, que alimenta sonhos, realidades de um novo tempo, de um novo anúncio, de uma boa nova ou continuamos desumanizados e aprofundamos nosso desprezo pelo outro.

O que queremos da universidade e o porquê Freire é referencial? A universidade não é espaço limitado pela convergência, ao contrário, suas fronteiras avançam pela divergência. Por isso, o diálogo é o armistício que faz convergir na divergência, aproximando o desconhecido para que seja conhecido, propondo o caminhar junto, harmonizando afinidades muitas, sem perder a capacidade crítica.

Por suposto, temos que cada dia mais interagir, trocar experiências, nos sentirmos próximos mesmos que distantes. O que nos reuniu? O legado de Paulo Freire, dizendo a nós: Presente, presente, presente!

Por isso, vamos avançar em nome de nosso país, forjados na esperança, na autonomia, alimentados de conhecimento, vivenciando a oportunidade de compreender que somos símbolos de resistência a favor de uma educação socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. Currículo e a pedagogia de Paulo Freire. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. **Caderno pedagógico 2: Semana Pedagógica Paulo Freire**. Porto Alegre: Corag, 2001, p. 42-54.
- BEISIEGEL, C. de R. Educação popular e ensino superior em Paulo Freire. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, p.13, 2018.
- BRANDÃO, C. R.; SILVA, P. N.; ROMANO, P. Centenário de Paulo Freire: aportes para se pensar a educação superior na atualidade –Entrevista especial com o professor Carlos Rodrigues Brandão. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, e035140, p. 1-15, 2021.
- BRASIL. **Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012**. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12612.htm . Acesso em: jun. 2021.
- CNTE. **CNTE apresenta propostas de alteração na lei do piso do magistério em reunião com o MEC**. Disponível em: [CNTE apresenta propostas de alteração na lei do piso do magistério em reunião com o MEC - CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação](#). Acesso em: out. 2023.
- FREIRE, P. O compromisso popular da universidade. In: **UNIVERSIDADE e compromisso popular**. Campinas: Puccamp, 1986.

- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um encontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: Unesp, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora da UNESP, 2001a.
- NOGARO, A.; JUNG, H. S. Há lugar para a teoria de Paulo Freire na pedagogia universitária contemporânea? **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, e034884, p. 1-17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.34884>.
- PARTIDO DOS TRABALHADORES – PT. **Confira as universidades e institutos federais criados pelo PT**. Disponível em: <https://pt.org.br/confira-as-universidades-e-institutos-federais-criados-pelo-pt/>. Acesso em: 21 abr. 2022.
- QUADROS, Vasconcelos. **Em Mato Grosso, quem manda nas eleições é o agronegócio**, 16/08/2022. Disponível em: <https://apublica.org/2022/08/em-mato-grosso-quem-manda-nas-eleicoes-e-o-agro/>. Acesso em: 26 out. 2023.
- RORATO, G. Z. **Expansão do ensino superior federal, atores territoriais e emergência de novas escalas de poder e gestão**: A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Tese (Doutorado em Planejamento Urbano) Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS. Porto Alegre, 2016.
- ROSA, J. G. **Grande sertão**: Veredas. São Paulo: NOVA AGUILAR 1994.
- SEVERINO, A. J. Filosofia e escola: valiosa parceria. In: MENDONÇA, Samuel; GALLO, Sílvio (org.). **A escola**: problema filosófico. São Paulo: Parábola, 2020, p. 29-37.
- SULEAR. In: STRECK, D. R.; RENDÍN, E.; ZITKOSKI, J. J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. em português, rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010 p. 385-387.

Recebido em: 1 de agosto de 2023.

Aprovado em: 25 de outubro de 2023.

Link/DOI: <https://doi.org/10.30681/rep.v14i3.11517>

ⁱ Possui estágio pós-doutoral na UNB (2015), doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2006), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2002), graduação em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso (1998), graduação em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso (1992), graduação em Filosofia pelo Instituto Filosófico de Apucarana (1986), experiência na área de Educação, com ênfase em Política Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, democracia, democratização, Plano Nacional de Educação (PNE) e gestão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0437-3835>
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/6965195631094693>
e-mail: kikoptbg@gmail.com